

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**LEIELLY DE JESUS BARBOSA**

**LITERATURA INFANTIL: O TEXTO LITERARIO COMO RECURSO  
PEDAGOGICO NO DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA DE  
CRIANÇAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**PICOS - PI**

**2025**

B2381 Barbosa, Leielly de Jesus.

Literatura Infantil: O texto literário como recurso pedagógico no desenvolvimento da compreensão leitora de crianças no 1º ano do ensino fundamental / Leielly de Jesus Barbosa. - 2025.

38 f.: il.

Monografia (graduação) Universidade Estadual do Piauí, Polo Picos, Licenciatura em Letras Português (EAD)/NEADDIR, 2025.

"Orientadora: Profª Ma. Vânia Cristina Pierote Machado".

1. Literatura Infantil. 2. Letramento. 3. Educação Infantil. 4. Compreensão Leitora. 5. Alfabetização. I. Machado, Vânia Cristina Pierote . II. Título.

CDD 028.5

LEIELLY DE JESUS BARBOSA

**LITERATURA INFANTIL: O TEXTO LITERARIO COMO RECURSO  
PEDAGOGICO NO DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA DE  
CRIANÇAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Profa. Ma Vânia Pierote.

PICOS - PI

2025

LEIELLY DE JESUS BARBOSA

**LITERATURA INFANTIL: O TEXTO LITERARIO COMO RECURSO  
PEDAGOGICO NO DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA DE  
CRIANÇAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Profa. Ma. Vânia Pierote.

Aprovada em: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Vânia Cristina Pierote Machado - UESPI  
Presidente

---

Profa. Ma. Margareth Valdivino da Luz Carvalho - UESPI  
Primeiro Examinador

---

Profa. Esp. Rosa Luzia Ribeiro da Silva - UESPI  
Segunda Examinadora

Dedico...

À minha família, pelo apoio, motivação e  
compreensão nos momentos difíceis.

## AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento será à **Deus**, que me guiou para chegar até aqui, dando força para atravessar os momentos difíceis que encontrei no percurso.

Aos **professores** da modalidade EaD, que me acompanharam nessa jornada contribuindo para minha formação, em especial as professoras Margareth Valdivino da Luz Carvalho, tutora presencial do polo de Picos - PI.

À professora Camila Rayssa Barbosa da Silva, tutora à distância, pessoas que ajudaram quando encontrei dificuldades nas disciplinas e na plataforma, sempre me motivando a continuar no curso.

À minha orientadora, professora mestre **Vânia Pierote**, que dedicou parte do seu tempo, para me guiar na escrita deste trabalho.

À minha **família**, que me acompanharam durante todo o processo da minha formação profissional, dando destaque para minha **mãe**, Luciana Veloso de Jesus Barbosa, ao meu **pai**, Elesbão Jose Barbosa Neto. Que participaram diretamente do processo, meu pai, que mesmo com os problemas de saúde me levou nos momentos dos estágios nas escolas, para assim conseguir chegar nesse momento muito aguardado.

A todas as pessoas que participaram deste momento de concretização de um sonho. Muito obrigada!

**“O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora.”**

**- Bamberger**

## RESUMO

Este trabalho foca seu estudo na utilização de texto literários no processo de alfabetização e no desenvolvimento da compreensão de alunos no 1º ano do ensino fundamental. Utilizando como objetivo análise do ensino da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental, destacando sua importância no processo de leitura e alfabetização. A pesquisa também busca refletir sobre as contribuições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o trabalho pedagógico com a literatura infantil, evidenciando como as diretrizes da BNCC orientam o uso de livros infantis como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento da leitura e da escrita. A metodologia adotada nessa pesquisa foi uma abordagem de pesquisa qualitativa, utilizando o método de revisão bibliográfica. A literatura infantil é entendida como um recurso essencial no processo de alfabetização, não apenas por contribuir para o domínio da leitura e da escrita, mas também para o desenvolvimento emocional, social e cultural das crianças. A análise das diretrizes da BNCC onde mostra como elas incentivam a utilização dos livros infantis para o estímulo à leitura crítica, à expressão oral e à produção escrita desde os primeiros anos de escolarização. Como resultado, o estudo conclui que o ensino da literatura infantil, apoiado pela BNCC, é fundamental para a formação de leitores competentes e cidadãos críticos.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil; letramento; Alfabetização; Educação Infantil.



## ABSTRACT

This work focuses its study on the use of literary texts in the literacy process and the development of understanding of students in the 1st year of elementary school. Using the objective of analyzing the teaching of children's literature in the early years of elementary school, highlighting its importance in the reading and literacy process. The research also seeks to reflect on the contributions of the National Common Curricular Base (BNCC) to pedagogical work with children's literature, highlighting how BNCC guidelines guide the use of children's books as pedagogical tools for the development of reading and writing. The methodology adopted in this research was a qualitative research approach, using the literature review method. Children's literature is understood as an essential resource in the literacy process, not only because it contributes to the mastery of reading and writing, but also to the emotional, social and cultural development of children. The analysis of the BNCC guidelines shows how they encourage the use of children's books to encourage critical reading, oral expression and written production from the first years of schooling. As a result, the study concludes that the teaching of children's literature, supported by BNCC, is fundamental for the formation of competent readers and critical citizens.

**Keywords:** Children's Literature; literacy; Literacy; Early Childhood Education.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. A LITERATURA INFANTIL E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL.....	13
3. A BNCC E SUAS DIRETRIZES PARA O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS .....	17
4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS.....	23
5. DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LITERATURA INFANTIL ..	29
6. CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS.....	35

## 1. INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil é a arte que tem como instrumento as palavras, ou seja, através de texto lidos as crianças vão conhecendo o mundo ao seu entorno, despertando a curiosidade através das histórias. Já marcando o início da formação pessoal e cultura da criança, influenciando o desenvolvimento educacionais das crianças, com a finalidade de educar, instruir e distrair. Trabalhar a leitura torna possível a formação dos leitores, usando como base de introdução uma diversidade de textos, permitindo compreender o mundo em constante mudança.

No contexto educacional brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assume um papel fundamental ao garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento de todas as crianças e jovens da educação básica. Embora a literatura não esteja formalmente listada como componente curricular dentro do documento, ela se manifesta em diversos aspectos do documento, com destaque para a formação de leitores-fruidores. Essa valorização reflete a importância da literatura na construção de habilidades leitoras e no desenvolvimento cultural e social das crianças. Mais na prática poucos conseguem colocar em prática as orientações, e por meio da literatura infantil que se garante o direito a aprendizagem e ao desenvolvimento integral das crianças dos anos iniciais, 1º ano do ensino fundamental, promovendo habilidades essenciais como a alfabetização o pensamento crítico e a imaginação. Antes da implementação das diretrizes específicas como as da BNCC, as práticas pedagógicas seguir orientações gerais dos currículos nacionais, mas careciam de uma valorização tão estruturada e intencional do papel da literatura no processo educativo.

Embora a literatura não esteja listada como um componente curricular específico na BNCC, ela desempenha um papel fundamental no documento, sendo valorizada como um eixo essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. A BNCC destaca a literatura em diferentes momentos, especialmente ao enfatizar a formação de leitores-fruidores. Esse conceito transcende o simples ato de decodificar textos, direcionando o ensino para o desenvolvimento do prazer estético, da sensibilidade e da capacidade crítica, habilidades fundamentais para a formação de sujeitos leitores que compreendem e interagem de forma significativa com o mundo por meio da leitura literária.

Ressalta-se que, no Brasil, as primeiras publicações realizadas para crianças estiveram diretamente ligadas com a implantação da Imprensa Régia no início do século XIX. Essas obras, na maioria das vezes eram traduções e adaptações de textos que eram sucesso na Europa, sendo que, refletiam os interesses pedagógicos e ideológicos da época, alinhado aos valores educacionais dominantes do período. Entre os pioneiros nesse processo, destaca-se Alberto Figueiredo Pimentel, um dos primeiros autores brasileiros da época a fazer essas adaptações, que traduziu os contos de Charles Perrault, dos irmãos Grimm e de Hans Christian Andersen. Traduções não apenas voltadas para introduzir o público infantil brasileiro a literatura universal, mas desempenhar um papel na formação cultural literária voltada moralmente e o encantamento das crianças no contexto de um país em transformação.

Como fala Caldin (2003), nos últimos anos do século XX ocorreu uma transformação significativa no reconhecimento da literatura infantil como elemento fundamental na formação pequenos leitores. Essa consolidação não foi apenas teórica, mas também prática, influenciando políticas públicas voltadas para a área da educação e cultura.

Quando falamos a importância da literatura vale ressaltar que não estamos apenas falando no processo de alfabetização mais como instrumento para o desenvolvimento social e de ensino-aprendizagem das crianças. Compreende-se que a criança para se desenvolver necessita de estímulos, por isso é importante um ambiente onde tenha esse desenvolvimento infantil. Por isso, é importante atividades realizadas direcionadas para o desenvolvimento da imaginação, fatores externos que sirvam de modelos para ordenar e ajudar na construção dos seus pensamentos.

Sendo assim, a inserção precoce da literatura infantil, nos anos iniciais da educação básica, contribui para a formação de um hábito de leitura, que não ocorre de forma espontânea, mas é fruto de uma exposição consistente e significativa ao mundo literário. É uma prática fundamental, pois é na infância que se estrutura as bases para o desenvolvimento de competências leitoras e, mais do que isso de uma relação afetiva com os livros. A leitura é de grande importância para a aprendizagem humana, pois através dela nos permite obter conhecimentos, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Quando contamos história para as crianças despertamos não apenas o prazer pela leitura mais sua curiosidade, sua imaginação, além de ampliar seu repertório cultural do mundo a sua volta.

Através das histórias as crianças podem viajar pela imaginação, e resolver conflitos ao se familiarizar com as questões nas narrativas, ajudando no desenvolvimento das emoções e sentimentos de uma forma prazerosa. O ato de ler os contos infantis, em casa ou sala de aula para as crianças permite interação e aprendizagem, possibilitando vivenciar o encanto e a magia que a história proporciona.

Nesse contexto, consideramos a seguinte questão norteadora qual é a contribuição do trabalho com a Literatura Infantil no processo de leitura e escrita das crianças dos anos iniciais?

Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de desenvolver o hábito da leitura ainda na infância. Ao observar as crianças atualmente pude perceber que os livros que eram utilizados para contar histórias para dormir, um momento tirado para ficar com as crianças, foram deixados de lado por celulares. Desde muito cedo os infantes têm acesso à celulares e vídeos no youtube, mas os pais não possuem mais a preocupação de tirar um momento para ler um livro de história para os filhos. Acredita-se que através dessa prática perdida de ler, ela conseguirá adquirir mais facilmente o conhecimento, se comunicar melhor e conseguirá entender as diversidades sociais. A criança utiliza seu senso crítico, quando no decorrer de uma leitura ou após, ela fala, pergunta e aceita ou não, o que o autor expressou. Para dar início ao processo de incentivo à leitura, podemos utilizar contar histórias de temas variados, fazendo os alunos se interessarem por conteúdos diferentes. Um exemplo desses temas são livros dos clássicos infantis, pequenas fábulas, entre outros.

Com base no contexto apresentado, esse estudo tem como objetivo geral refletir sobre a importância dos textos literários como recurso pedagógico no desenvolvimento da compreensão leitora. Para conseguir o que foi proposto temos os seguintes objetivos específicos: 1) definir o que é Literatura Infantil e como é vista dentro do âmbito escolar; 2) entender a importância da leitura literária para a compreensão leitora das crianças dos anos iniciais; 3) enfatizar como a literatura infantil agrega no desenvolvimento social e cultural, e auxilia a despertar o senso crítico quando bem trabalhada nos anos iniciais;

Diante disso, esta pesquisa justifica-se pela relevância de explorar e aprofundar o tema da literatura no contexto dos anos iniciais. Busca-se destacar a importância de inserir práticas literárias nesse período escolar, reconhecendo seu papel na formação do leitor e no desenvolvimento crítico. Além disso, pretende-se

apresentar reflexões que contribuam para o entendimento do tema, visando oferecer subsídios teóricos e práticos para educadores, pesquisadores e interessados. Assim, o estudo almeja fomentar discussões que ampliem a compreensão sobre o impacto da literatura na educação infantil, incentivando novas práticas pedagógicas.

Que segundo Andrade (2017), é um tipo de trabalho que busca objetivar as discussões acerca de um tema, isto é, quando junta os conhecimentos reunidos em obras de toda natureza, almejando conduzir o futuro leitor a compreender sobre determinado assunto de uma maneira ampla. Oportunizando também uma quantidade maior de informação elas se podendo ser descritas, comparadas e publicadas. Mas sempre com o cuidado ao levantar os dados, para utilizar fontes confiáveis, caso contrário, ao invés de contribuir na construção dos conhecimentos ou replicará equívocos.

O presente trabalho foi organizado e desenvolvido da seguinte forma: Na segunda seção: A Literatura Infantil no processo de alfabetização: breve contextualização sobre o trabalho com a literatura infantil no Brasil, sendo pesquisado o desenvolvimento, conceituação, o contexto do surgimento da literatura infantil; Na terceira seção: A BNCC e suas Diretrizes para o Trabalho com a Literatura Infantil nos Anos Iniciais, discute como a Base Nacional Comum Curricular, reconhece e orienta o uso da literatura infantil nesse período escolar.; Na quarta seção: as práticas pedagógicas com a literatura infantil nos anos iniciais; Na quinta seção: os desafios e as possibilidades no ensino de literatura infantil e na última seção, a conclusão do trabalho, recapitulando os principais pontos abordados.

Portanto essa pesquisa monográfica busca demonstrar as contribuições ao utilizar a Literatura Infantil no 1º ano do ensino fundamental como uma ferramenta capaz formar leitores críticos. Observando que sua importância não se restringe a sua capacidade de ensinar a ler e escrever, mas por permitir desenvolver a imaginação, a criatividade e que a criança reflita sobre o mundo a sua volta. Sendo assim, trabalhar a literatura infantil é um processo rico e dinâmico que está relacionado a construção de sentido, a reflexão crítica e a formação ética das crianças.

## **2. A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL**

A literatura infantil é um instrumento poderoso na formação de leitores e no processo de alfabetização, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Desde cedo, ela apresenta um universo rico de possibilidades, convidando os leitores a explorarem narrativas, personagens e valores que ajudam a construir o repertório cultural e suas habilidades comunicativas. No cenário da alfabetização, ela não apenas contribui para a aprendizagem da língua escrita, mas também para o desenvolvimento da imaginação, da empatia e do entendimento do mundo ao seu redor, possibilitando que a criança tenha contato com diferentes universos narrativos.

A literatura infantil é uma poderosa aliada no processo de alfabetização, desempenhando um papel fundamental na aquisição das competências linguísticas, como interpretação de texto, a percepção e o enriquecimento do conhecimento. No 1º ano do ensino fundamental, é uma ferramenta utilizada para o domínio da escrita, desenvolvimento do vocabulário e, da compreensão e interpretação do que escuta no contexto social que está inserido. Quando falamos da importância da literatura infantil na alfabetização, é necessário refletir sobre sua trajetória histórica, e analisar as transformações que o conceito de infância sofreu ao longo do tempo.

A Literatura Infantil desempenha um papel crucial no processo de alfabetização e letramento, devolve o cognitivo, o social e sentimental das crianças. Através dela estimula a imaginação e oferece uma compreensão da realidade, que é fundamental para os alunos amadurecerem emocionalmente, socialmente e cognitivamente. Trabalha também valores socioculturais, compreendendo as diversidades sociais através da leitura, proporciona para a criança fatos e situações que ajuda a entender e encontrar soluções para resolver os problemas da vida real. É uma ferramenta excelente para o processo de ensino-aprendizagem, quando utilizada no início da aprendizagem, funciona como um meio de formação e de socialização. O educador tem a função de escolher os livros que possibilitem auxiliar na alfabetização, ampliando os conhecimentos de maneira gradativa, a Literatura Infantil é o elo que liga a criança e o meio literário, desenvolvendo o vocabulário, a escrita, além de ser importante para ampliar a visão de mundo dos infantes.

No momento que vamos trabalhar a literatura infantil no 1º ano do ensino fundamental, devemos buscar a forma mais eficaz, onde o processo de desenvolvimento seja bem-sucedido, possibilitando no processo que os pequenos desenvolvam suas habilidades, produzindo estímulos cognitivos e físicos, facilitando compreender e expressar suas próprias ideias. De acordo com Erikson (1998, apud Rabelo e Passos, 2015), “o desenvolvimento das crianças ocorre durante a solução de conflitos ao longo da vida”. Segundo ele, o desenvolvimento psicológico ocorre na resolução dos conflitos específicos, esses conflitos sendo oportunidade de crescimento. No contexto da criança, na busca de autonomia e construção da identidade são os momentos cruciais para o desenvolvimento delas.

Os primeiros registros de Literatura Infantil foram no século XVII, anteriormente leitura era considerada um privilégio dos adultos e começaram a compreender que a criança não era uma miniatura do ser humano adulto. A ideia de produzir uma obra voltada especificamente para as crianças, surgiu na Europa, com o objetivo de educar moralmente e intelectualmente as crianças. Algumas obras do século foram: as Fábulas de La Fontaine (1668 - 1691), as aventuras de Telêmaco, de Fenelon (1717) e os Contos da Mãe Gansa, de Charles Perrault (1697). No entanto só no século XVIII, ela adquiriu propriamente o adjetivo infantil na Europa, momento que surgiu outro ponto de vista sobre a criança e como ela deveria ser educada. Quando a escola foi reorganizada se tornando um aparelho ideológico do estado, que tinha como função preparar os infantes para entrarem na sociedade em crescimento.

De acordo com Magnani (2001, p.70), “a origem da literatura está interligada à institucionalização em meio às transformações sociais e a necessidade de instruir os futuros trabalhadores do comércio e das indústrias. Neste contexto, a criança e o sujeito criança começa a ganhar visibilidade, sendo reconhecida como a fase de preparação do sujeito criança para sua vida adulta, tornando apto para exercer seu trabalho com eficiência”. Segundo Aguiar (2001), ocorreu investimento na educação para a realização da preparação da criança para sua vida adulta. A infância, então, tornou-se, assim, a partir dessa época o centro das atenções e as novas instituições, como a escola moderna, não só divulgavam as ideias vigentes, mas também condicionavam a criança para desempenhar seu papel na sociedade (Aguiar, 2001, p. 23).



Magnani (2001), evidência como a literatura se transformou de acordo com o contexto da sociedade provocadas pela revolução industrial. Ressaltando que a infância passou a ser vista com uma etapa estratégica para preparar os indivíduos para a vida adulta. E Aguiar (2001), complementa a ideia, destacando que as escolas receberão investimentos com objetivo focado em preparar a criança para o seu papel nas sociedades. Momento no qual a criança se torna o centro das atenções, mas sob o ponto de vista de condicionamento institucional. Assim surgiu uma nova ideia de literatura infantil na Europa, que se iniciou na fase da idade Moderna, onde ocorreu o crescimento da urbanização e a transformação do modelo de família patriarcal. Sendo seguida, pela revolução industrial, dando início a um processo de expropriação dos saberes dos trabalhadores e alterando as condições e exigências na educação das novas gerações.

Durante os século XIX a literatura infantil passou por mudança um como era interpretada, sendo vista como uma forma de entretenimento educativo, influenciada por ideias iluministas sobre como a infância era vista e que merecia um cuidado todo especial, é justamente neste momento que a criança passar a ser o foco do interesse educativo para os adultos, período em que a escola ganha destaque como algo fundamental. Nesse período Jonh Newbery, na Inglaterra, foi o pioneiro ao publicar livros infantis unindo o lúdico e o didático. Uma de suas obras mais conhecidas é *A Little Pretty Pocket-Book* (1744), que deu início uma era onde os livros para crianças eram produzidos com propósito pedagógico, mas também com elementos de diversão.

No Brasil, a literatura infantil começou a se consolidar no final do século XIX e início do século XX, com valores europeus, mas adaptados à realidade local. Uma literatura utilizada como instrumento para formação moral e cívica, seguindo o conceito educacional da época que olhavam à escola como espaço para formação do “bom cidadão. No entanto, um novo olhar sobre a literatura infantil brasileira só ocorreu com o Monteiro Lobato no início do século XX. Autor que propôs um novo formato de literatura voltada para a educação, integrando em suas obras elementos folclóricos e culturais do Brasil, transformando suas histórias em instrumentos educativos que também encantavam o público. Período crucial para consolidação da literatura infantil como um gênero literário, se distanciando de contos de fadas e de fábulas morais, tornando o meio artístico que expressa questionamentos sobre a sociedade. O sítio do pica-pau amarelo (1977), obra de Monteiro Lobato, introduzir uma forte identidade

nacional nas histórias para crianças, trazendo um olhar crítico sobre o Brasil e suas questões sociais e culturais. De acordo com Zilberman (2005), “ Monteiro Lobato inaugurou uma literatura infantil brasileira com características próprias, rompendo com a tradição exclusivamente moralista e importada da Europa” (2005, p. 28).

Por essa citação percebemos a importância que Monteiro Lobato tem para a literatura infantil no Brasil, sendo o primeiro a criar uma literatura infantil genuinamente brasileira, escrevendo histórias que dialoga com a realidade cultural, social e ambiental do Brasil. Ao analisar o contexto de consolidação da literatura infantil no Brasil, vale ressaltar que estamos estudando a evolução da pedagogia e a valorização da leitura como sendo um instrumento fundamental do processo educativo. Neste período, a literatura infantil começou a ser utilizada como uma ferramenta para desenvolvimento do pensamento crítico e a formação da cidadania. Alguns autores como Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Lúcia Machado de Almeida, entre vários outros, desempenhar um papel significativo para a literatura infantil brasileira, por trabalhar temas sociais, culturais e históricos, permitindo que as crianças tenham um olhar mais profundo sobre a realidade.

Atualmente, a literatura infantil é utilizada de diferentes formas em sala de aula, desde o incentivo à leitura com projetos como contação de histórias, rodas de leitura, até em trabalhos interdisciplinares, sempre buscando abordar temas como diversidade, meio ambiente e cidadania, trabalhando a alfabetização crítica e significativa. Apesar de possuir vários desafios, a literatura infantil está ganhando reconhecimento como algo que pode mudar a experiência da alfabetização e desenvolvimento pleno da criança, evoluindo de um instrumento moralizador para um recurso essencial para a formação integral da criança.

### **3. A BNCC E SUAS DIRETRIZES PARA O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS**

No Brasil, quando falamos de história da educação infantil perceber que no decorrer da história ocorreu várias modificações, sendo que no país a criança teve a imagem de impura até o início do século XX. Melo (2001) relata “que com o surgimento da lei do ventre livre, no ano de 1871, teve uma redução no recebimento das crianças em rodas de expostos, e quando ocorreu a abolição da escravidão houve um diminuí mento no número de bebês deixados nessas rodas”. Quando a medicina também passou olhar para a infância com o intuito de criar normas para tratar as crianças abandonadas, e a junção desses fatores, criaram forças e conseguiram que foram extintas as rodas de expostos no Brasil.

A infância até chegar à atualidade passou por muitas transformações, sendo importante destacar a dimensão em que ela se encontra atualmente. Com o passar do tempo e algumas ações políticas a disponibilidade de creches passou a ser responsabilidade do poder público. Sendo assim a creche passou a ser um espaço administrado pelo governo do estado, dos municípios e até por organizar ações não governamentais. Com a aprovação da LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), a educação infantil começou a ser considerada na educação básica a primeira etapa do processo educacional. Sendo o primeiro vínculo ao se incorporarem com uma situação de socialização estruturada, e o primeiro momento de separação das crianças com seus vínculos afetivos.

A constituição do Brasil, de 1988, faz referência destacando direitos específicos na educação, sendo um deles: Crianças de 0 a 6 anos ter atendimento em creche e pré-escola com ênfase garantido o cuidar educado a criança

A constituição federal de 1988 ao estabelecer no artigo 208 inciso IV o dever do Estado na garantia de atendimento em creches e pré-escola as crianças de 0 a 6 anos de idade, representou uma vitória para os movimentos sociais que sempre lutaram para quê oferta dessa etapa educativa fosse garantida na forma da lei, nas constituições e legislações educacionais anteriores o atendimento as crianças até 6 anos não eram concebidas como uma atividade educacional. O dispositivo da lei 5692/71 estabelecia apenas que os sistemas de ensino valerem para que a criança de idade inferior a 7 anos receba conveniente educação (art.19, § 2º).

Essa conquista mostra os esforços dos movimentos sociais, que lutavam por esses direitos há décadas, que a entendia como direito educacional fundamental. E antes de 1988, a educação infantil era focada no cuidado e na guarda da criança, sem buscar o desenvolvimento integral delas. Na lei 5692/71, faz uma menção vaga sobre uma “conveniente educação”, mas não estabelece um sistema estruturado ou obrigatório para essas crianças 7 anos. E com a Constituição de 88, consolidou a educação infantil como uma parte essencial do direito à educação garantindo não apenas o acesso, mas também um cuidado específico para formação integral das crianças.

Na lei 9394/96 destaca como a educação infantil conseguiu se equiparar as outras etapas da educação básica e ganhou um capítulo onde é definida como a primeira etapa do processo educacional. Tendo como finalidade buscar desenvolver a criança integralmente, nos variados aspectos físicos, psicológicos, intelectual e socialmente. Destaca também como é necessário a escola, a família e a comunidade andar junto para que consiga alcançar esse desenvolvimento esperado das crianças.

A educação infantil primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade em seus aspectos físico psicológico intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, art. 29).

Nesse trecho mostra que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo seu objetivo desenvolver as habilidades físicas, psicológicas, intelectuais e sociais das crianças, trabalhando em consenso com a escola-família-comunidade.

Na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a literatura se manifesta através das competências gerais, da educação básica. Citando a terceira competência, que destaca a valorização do repertório cultural. Que coloca a escola como o lugar propício para o desenvolvimento de manifestações artísticas. “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais as mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-culturais. ”

Refletindo sobre o objetivo da educação essencial que busca promover a valorização da diversidade cultural e artística dos estudantes. Quando falamos “valorizar e fruir” estamos nos referindo a estimulava apreço por diferentes formas de expressões, trabalhando com os alunos as riquezas culturais tradicionais e

contemporâneas. Criar oportunidades promovendo projetos como dança, teatro, que permitam que eles sejam protagonistas dessas criações artísticas.

Aponta que essa articulação precisa prever o crescimento progressiva das experiências relacionadas ao desenvolvimento dos alunos, criando maneiras de se relacionar com o mundo, criando possibilidades, indagações sobre os fenômenos, e hipóteses para testá-las, refutá-las e elaborar conclusões, assim participando ativamente da construção de seu conhecimento. Dentre os campos de conhecimentos, da BNCC, a leitura está no campo: “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, que é conceituado da seguinte maneira:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (Brasil, 2017, p. 40).

Nesse campo, destaca a leitura e os outros modos de linguagem não se limitam a decodificação das palavras, mas está ligado a compreensão crítica, a construção de sentido e o repertório cultural e social dos alunos. A BNCC a ponta que o professor deve incentivar a imaginação, a reflexão e o diálogo. Isso é, proporcionar experiências tanto prazerosa que desperte a análise crítica, através de textos literários e não literários, levando em consideração o contexto sociocultural dos estudantes.

Nos anos iniciais do ensino fundamental os componentes curriculares esquematizam diversas práticas, considerando principalmente aquelas relativas as culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Os dois anos iniciais desse segmento, é trabalhado principalmente o processo de alfabetização, na ação pedagógica. Afinal quando aprende a ler e escrever os estudantes ampliam suas possibilidades de construção de conhecimentos em diversas áreas, podendo assim, ganha maior autonomia e protagonismo em sua vida social. A progressão do conhecimento durante

esse processo ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e das experiências estéticas e intelectuais das crianças.

No decorrer do Ensino Fundamental - anos iniciais é o momento que o aluno se depara com desafios mais complexos, devido à necessidade de adquirir diferentes formas de organizar os conhecimentos de áreas diversas. Por isso, é importante desenvolver a autonomia desses estudantes, criando condições para poderem acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos. Os autores compreendem a formação leitora na construção de ideias sobre um texto, através de rodas de conversas, debates, na interação entre participantes e na leitura de mundo que esta socialização pode trazer. Essa experiência é citada na BNCC:

Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (Brasil, 2017, p. 40).

Nesse trecho, fica evidente a importância das práticas pedagógicas educação infantil para o desenvolvimento linguístico e social das crianças, reconhecendo a língua como um elemento essencial para o convívio social. E a criança amplia seu repertório por meio das experiências concretas significativas, através de narrativas, conversas. Desta forma o papel do professor é criar oportunidades que favoreçam a escuta e a fala.

Segundo a BNCC, as áreas de linguagem devem garantir aos educandos experiências que contribuam para a ampliação do seu processo de letramento, possibilitando uma participação significativa e crítica no contexto social, através da oralidade, da escrita e por outras formas de comunicação (Brasil, 2017).

Os estudantes do ensino fundamental estão no período da vida onde ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos. Tornando-os mais capazes de ver e avaliar os acontecimentos pelo ponto de vista do outro, "importante na construção da autonomia e na aquisição dos valores morais e éticos" (Brasil, 2010). Nos anos iniciais do ensino fundamental, o trabalho com a com a leitura de textos literários torna-

se essencial para o desenvolvimento social, emocional e ético os estudantes, pois é nesse momento em que construíram uma visão ampla sobre o mundo sobre as relações pessoais, fundamental para sua formação autônoma. É quando aprendem a lidar com conflitos, trabalhar em equipe e entender como suas ações afetam a sociedade. Ao desenvolver esses valores, espera-se que esse aluno esteja preparando-se para enfrentar os desafios da vida com responsabilidade e sensibilidade, construindo cidadão consciente e participativo.

Ainda conforme a BNCC, a literatura infantil desempenha um papel crucial no processo de apropriação da leitura e da escrita no 1º ano do ensino fundamental, pois conecta o aprendizado escolar às vivências sociais e culturais das crianças. As práticas letradas já experimentadas pelos alunos em contextos diversos, como ouvir e recontar histórias, cantar cantigas, recitar parlendas e participar de jogos que envolvem regras e receitas, são potencializadas no ambiente escolar.

Desse modo, ao integrar essas experiências ao ensino, elas se tornam progressivamente mais complexas e desafiadoras, introduzindo os estudantes a textos de maior sofisticação e a novos gêneros discursivos. Esse processo não apenas valoriza a inserção das práticas letradas na vida cotidiana, mas também promove a análise crítica de textos orais e escritos, ampliando a consciência linguística e aprimorando habilidades fundamentais para a formação leitora e escritora. Assim, a literatura infantil atua como um mediador essencial, aproximando a escola da vivência social e motivando a aprendizagem de forma significativa e contextualizada.

Quanto a importância da literatura para o processo de alfabetização, ressalta-se que, na BNCC, o processo de alfabetização ocupa um lugar central nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo especialmente relevante no 1º e 2º anos, quando se espera que as crianças consolidem sua capacidade de ler e escrever. Segundo o documento:

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. (p.89)

Evidencia-se assim, que é nesse período escolar que essas experiências são organizadas e aprofundadas de forma intencional, com a alfabetização como foco principal da ação pedagógica. Nesse contexto, a literatura infantil desempenha um

papel fundamental ao oferecer oportunidades ricas e significativas para a construção do conhecimento sobre a leitura e a escrita.

Por meio de textos literários, as crianças não apenas se familiarizam com os códigos da língua escrita, mas também ampliam seu repertório cultural, sua criatividade e sua capacidade de compreender e produzir diferentes gêneros textuais. A narrativa, as poesias, as cantigas e outras formas literárias mobilizam o imaginário e despertam o interesse pela leitura, ao mesmo tempo em que introduzem elementos essenciais para o desenvolvimento da consciência fonológica, do vocabulário e da estrutura textual. Dessa forma, a literatura infantil contribui diretamente para um processo de alfabetização que vai além da decodificação, promovendo uma relação prazerosa e significativa com a linguagem escrita.

Diante disso, veremos no capítulo seguinte, uma proposta de trabalho com a leitura literária para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental elaborada conforme orientações fundamentadas e detalhadas nessa pesquisa.



## **4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS**

Quando ouvimos falar de Literatura Infantil teoricamente é muito simples e fácil de utilizar, mas como usá-la na prática? Segundo Coelho (2000) a literatura infantil é, “uma forma de arte que, ao mesmo tempo em que encanta, educa e transforma”. Sendo assim, assume um papel multifacetado, integrando encantamento, educação e transformação. Destacando o poder dessa arte de moldar não apenas imaginário, mas também seus valores, comportamentos e compreensão de mundo das crianças. Nos anos iniciais trabalhar a leitura em sala sempre foi um assunto de muita complexidade, pois ainda não foi encontrado um método exato. Alguns estudiosos chegaram à conclusão que trabalhar a leitura é estudar a compreensão, buscar e atribuir sentido ao conteúdo lido.

Quando observamos a maneira que as escolas trabalham o ensino de leitura, percebe-se que trabalham atividades interpretativas do livro didático utilizando fragmentação do texto, debate, ficha de leitura, tentando assim, recontar o texto lido e que os alunos consigam ler e entender o texto. Acabando, em sua grande maioria, não conseguindo formar bons leitores, isto porque, os textos que são apresentados a elas nos livros didáticos são pobres em sentido e não apresentam relações complexas envolvendo a língua. Segundo Cosson (2007), “essa forma de trabalhar é equivocada e está distante de um trabalho voltado para a leitura que deve ocorrer ao utilizar Literatura Infantil”. Destacando a necessidade de repensar as práticas pedagógicas utilizadas no ensino de literatura infantil, que focam muitas vezes em atividades mecânicas, como perguntas de interpretação literais, esquecendo das reflexões críticas que deve ser o foco ao trabalhar literatura. Cosson, considera que a literatura infantil deve priorizar a experiência do leitor, ou seja, deve-se criar no ambiente onde a criança possa se envolver com a narrativa, dialogando com o texto e expressando suas emoções, construindo significados pessoais.

Enquanto o texto literário trabalha elementos que ligam as palavras ao sentido, interpretando a realidade e até a fantasia permitindo que a leitura possa ser usada como uma ferramenta para desenvolver o pensamento, e a prática cultural. Já literatura tem o objetivo de humanizar e modificar sua consciência de mundo, criticamente e sem a influência social. Portanto é importante observar como está sendo trabalhado o livro de Literatura Infantil em sala de aula, pois de acordo como é

trabalhado pelo professor influência a apreciação da mesma pelos alunos. Ao didática - lá acaba fazendo com que o aluno entenda a leitura da Literatura Infantil é apenas outra tarefa exigida pela escola, sem experimentar as emoções e prazer que ela provoca.

Por isso, o professor precisa buscar uma maneira de inserir o alunado no mundo da leitura e escrita, compreendendo-as como práticas sociais, transformando sua aprendizagem de maneira que supra as necessidades dos alunos. Sendo assim, surge a necessidade de criar condições para que as crianças desenvolvam o desejo e a necessidade de ler, demonstrando as várias funções da leitura, como a convivência com os outros, ao se comunicar com o mundo exterior, na sala de aula e na escola, como também alimentar estimular o imaginário. (Jolibert, 1994, p.31). Nos provoca a pensar sobre o papel do professor no desenvolvimento da leitura e da escrita como práticas sociais significativas, pois ler e escrever vai muito além de decodificar símbolos, trata-se de possibilitar que o aluno insira sentido de sua vida cotidiana na leitura e escrita.

O professor na intenção de ensinar as crianças sobre como ocorre o processo de leitura e alcançar uma compreensão aprofundada do texto, utiliza estratégias. Quando falamos das estratégias de leitura estamos falando de tudo aquilo que colocamos em jogo antes, durante e depois da leitura. Sendo assim, cabe ao professor ensinar como o aluno pode ativar essas estratégias que estão ao seu alcance. No momento que iniciamos uma leitura deixamos vir à tona todas as informações e conhecimentos que temos sobre o mundo em relação àquilo que estamos lendo.

Pressley (2002) destaca modelo de estratégias que torna do ato de ler mas é eficaz e significativo, valorizando a interação ativa entre o leitor e o texto, sendo elas: o conhecimento prévio - quando o leitor já possui conhecimentos do que está sendo lido; a conexão - quando realiza uma relação entre os conhecimentos prévios com aquilo que está lendo; inferência - compreendida como o momento que interpreta as informações implícitas do texto; visualização - onde criamos imagens do conteúdo lido, tornando a leitura significativa; perguntas ao texto - que serão respondidas no decorrer a leitura do texto; sumarização - é a parte que sintetizamos o que lemos; e por fim, síntese - na conclusão da leitura, quando colocamos o conhecimento adquirido na leitura com nossas impressões pessoais, reconstruindo o próprio texto. É importante destacar que essas estratégias são colocadas em práticas no momento

da leitura sem uma ordem específica, sendo que a leitura é um processo dinâmico e adaptável. Estas práticas são valiosas para os professores, os podem ser ensinadas e incentivadas nas aulas.

Para incentivar a leitura as crianças a utilização de livros infantis é uma importante ferramenta, utilizando metodologias agradáveis interativas, promovendo o desenvolvimento cognitivo comunicativo dos alunos. Uma forma é leitura em voz alta, permitindo que os alunos desenvolvam sua fluência e compreensão; realizar uma leitura guiada, orientando os alunos no processo de leitura, destacando as partes que precisa para compreender o texto; incentivar os alunos a praticarem a leitura individual, deixando claro que se necessitar de apoio pode solicitar; demonstrar através de imagens, o contexto do texto que está realizando a leitura.

Nessa pesquisa, exploraremos uma proposta algumas propostas de trabalho com a Literatura infantil, tendo como foco as proposições contidas na BNCC, especificamente norteadas com o que propõe o campo artístico literário, pois é para ele que o aluno será guiado ao ter contato com manifestações artísticas e produções culturais, em especial com a leitura literária. Conforme o documento, os alunos, neste campo, serão direcionados à:

Participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros (p.110)

No campo artístico-literário, a literatura infantil emerge como um elemento essencial no processo de apropriação da leitura e da escrita, especialmente no 1º ano do ensino fundamental, pois é quando o aluno ainda está consolidando habilidades importantes relacionadas ao ciclo de alfabetização. É fundamental que os alunos sejam inseridos em situações que envolvam a leitura, a apreciação e a produção de textos literários e artísticos, os quais refletem a rica diversidade cultural e linguística presente na sociedade. Essa vivência permite que as crianças experimentem a linguagem de forma estética, despertando o interesse e o prazer pelo texto escrito.

Nessa fase de apropriação da escrita e da leitura, o trabalho com gêneros literários com estruturas e narrativas variadas estimulam a criatividade e a interpretação crítica. Ao explorar esses gêneros, as crianças não apenas desenvolvem habilidades de leitura e escrita, mas também ampliam sua percepção cultural e estética, enriquecendo seu repertório linguístico e promovendo uma

alfabetização mais significativa e prazerosa. A literatura infantil, assim, torna-se um pilar para a formação de leitores competentes e sensíveis às múltiplas expressões culturais.

Ainda de acordo com a BNCC, no que diz respeito ao trabalho com a leitura nas séries iniciais, evidencia-se que os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Desse modo, o documento sugere-se que:

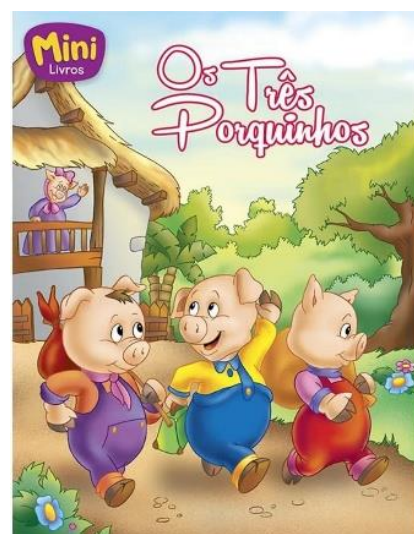
Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais. (Brasil, 2018, p.93)

Diante dessa proposição, um exemplo de atividades para incentivar a leitura de textos literários, utilizando livros infantis, é a leitura interativa. Nesse tipo de trabalho, o professor escolhe um livro infantil que contenha ilustrações que chamem atenção das crianças, mas com um enredo simples. (seria interessante colocar em cada atividade habilidades da BNCC que esteja relacionada ao seu objeto – literatura infantil e sua contribuição no processo de leitura e escrita) – fazer uma conexão.

### **Atividade 1: “Era uma vez...” - descobrindo histórias e criando mundos**

Livro: Os três porquinhos

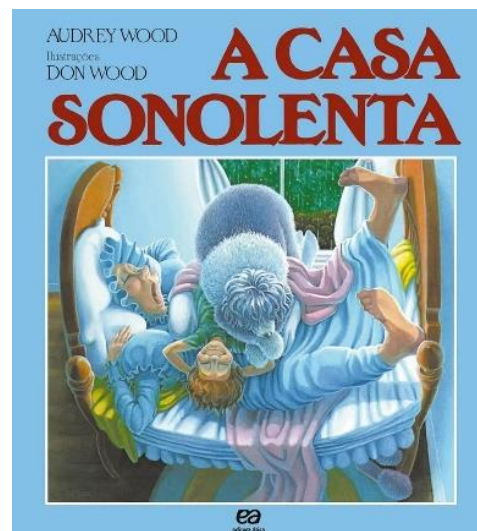
- Realizar a leitura em voz alta, fazendo perguntas durante o processo de leitura. “O que vocês acham que vai acontecer agora? ” “Porque esse personagem fez isso? ”
- Usar entonações expressivas e convidar as crianças a imitarem os sons (o ‘sopro’ do lobo) ou ações dos personagens.
- Realizar uma oficina criativa, após a leitura do livro.
- Distribuir folhas de papel e lápis de cor para que as crianças desenhem suas cenas favoritas da história ou criar outros finais.



Concluindo uma roda de compartilhamento, onde cada um vai contar suas histórias para o grupo.

### **Atividade 2: “Aventura na biblioteca mágica”**

- Organize a sala, criando um “lugar mágico” da leitura, coloque uma música suave para deixar ambiente acolhedor. Escolha previamente um texto literário curto e envolvente, como uma fábula, conto ou poesia infantil (ex.: A casa sonolenta, de Audrey Wood).
- Leia o texto em voz alta, interprete os personagens com diferentes vozes, gestos e expressões. Faça pausas estratégicas para fazer perguntas, como: “o que vocês acham que vai acontecer e como vocês imaginam o lugar/ personagem?”
- Após a leitura, distribua adereços simples (chapéus, máscaras ou objetos). Convide as crianças para se tornarem os personagens e encenarem a história com base no que lembram da leitura.



Através dessas atividades a avaliação do desenvolvimento da leitura será observada durante a interação da criança com o livro, apontando palavras ou imagens, demonstrando interesse pelo livro e pelo texto. A identificação dos personagens, os acontecimentos e cenários, mesmo que verbalmente; Produção de desenhos, com o cenário ou personagens da história, participação durante rodas de leituras.

### **Atividade 3: Chapeuzinho Vermelho.**

- Peça que identifique os personagens oralmente.
- Desenhem a parte que mais gostaram da história e explique o desenho para os colegas.
- Recontem a história.
- Observe se conseguem identificar as letras no título ou palavras ao longo da leitura.



A avaliação é realizada continuamente, respeitando o ritmo e a curiosidade natural de cada criança. Vimos, portanto, dois exemplos de livros de literatura infantil e atividades que podem ser desenvolvidas com eles, no entanto, é importante ressaltar que existe uma grande diversidade de livros e atividades que podem ser trabalhadas.

O papel do professor é fundamental durante esse processo, aos poucos as crianças vão desenvolvendo sua fluência literária. Segundo Miriam Machado:

O professor tem uma tarefa de suma importância nessa apropriação. É ele, mais experiente em relação à produção cultural da sociedade, que deverá propiciar condições para que a obra seja explorada ao máximo, em todas as suas potencialidades. (2011, p. 28).

Ressalta a importância do professor no processo de desenvolvimento na fluência literária dos alunos. Tendo o professor não apenas como um transmissor de conhecimento, mas um mediador no acesso e na compreensão das obras literárias. Cabe ao educador criar ações que coloquem os alunos em contato com a literatura, pois uma de suas principais funções é a de mediador do processo de aprendizagem. As estratégias mostradas demonstram que, quando trabalhada de forma criativa e intencional, contribui para formação de cidadãos críticos. Como aponta Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar condições para sua construção”. Desafiando a visão tradicional de ensino, onde o professor é aquele responsável por transmitir o conhecimento ao aluno. Freire, proponho que o conhecimento é construído através da mediação do professor, mas o aluno é um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento. Sendo assim, o professor deve trabalhar como um mediador entre o aluno e os saberes.

## 5 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil possui em um papel central na formação das crianças, por se tratar de um conjunto de aprendizagens essenciais indispensáveis para todas as pessoas, é indispensável no ambiente escolar por promover o contato inicial das crianças com o universo da literatura. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece sua importância, destacando que as crianças são curiosas por natureza, e que a literatura infantil pode proporcionar experiências significativas que promovam e ampliem seu repertório cultural. Abrangendo uma diversidade de textos que encantam e provoca oferecendo uma grande oportunidade de explorar o universo imaginário e real, um meio linguístico formado pela palavra e escrita. Ao longo do tempo foi vista apenas como um meio de entretenimento, no entanto sua principal perspectiva é ampliar o desenvolvimento da criança quanto seu conhecimento de mundo, tanto de forma cognitiva, emocional e social. Abrangendo a formação significativa da criança, integrando elementos tanto reais como imaginários (Macêdo, 2020).

O processo de ensino apresenta desafios que necessita uma abordagem criativa e crítica, mas oferece também possibilidades ricas para a ampliação do repertório cultural das crianças e sua formação leitora. Atualmente muitos educadores expressam preocupação ao crescente desinteresse por parte dos alunos em relação a leitura, e apontam muitos fatores, como negligência familiar, déficit do sistema educacional.

A BNCC destaca como os principais desafios à formação dos professores, pois segundo ela, muitos profissionais não possuem repertório o suficiente para selecionar obras adequadas de acordo com a faixa etária dos seus alunos ou desconhece estratégias para mediar a leitura de forma criativa e reflexiva. De acordo com Abramovich (1997), “o professor que lê por prazer transmite esse entusiasmo ao aluno, tornando a leitura uma experiência contagiante e transformadora (p. 23).”

Essa frase reflete sobre a importância que a atitude do professor sobre a leitura demonstra para os alunos, pois quando se gosta de fazer algo isso transparece nas suas expressões e atitudes. Então o professor que gosta de ler, ensina mais do que técnicas de leitura, mas transmite uma experiência emocional e que o ato lhe proporciona. Sem possuir uma vida leitora como os docentes vão ser capazes de trabalhar de uma maneira criativa a literatura. Apontou também, a escolha

do material didático, possuem muitas obras didatizadas, isto é, obras que não diálogo com a diversidade cultural da criança, além da dificuldade de acesso a livros de qualidade, principalmente em escolas públicas. Como aponta Coelho (2000), “a literatura infantil deve transcender a moralidade explícita e permitir a criança o prazer da leitura e da descoberta” (2000, p. 45). ”

A literatura infantil não deve ser utilizada como ferramenta para moralizar as crianças, mas como um meio de proporcionar prazer e estimular a criatividade da criança. Todavia, a maioria das escolas optam por priorizar obras que focam em mensagens pedagógicas ou valores morais, sem valorizar toda a riqueza estética da obra. E como foi visto na BNCC (2017) é necessário valorizar a publicidade cultural, e muitas obras limita essas possibilidades. É visto como um desafio a organização dos curricular, onde é voltada para os conteúdos obrigatórios, negligenciando o tempo necessário para a leitura e apreciação literária. E quando utilizam a literatura infantil em sala, são centradas em atividades mecânicas, como resumo e desenho, desconsiderando o potencial interpretativo e criativo que essas leituras podem proporcionar. Dificultando a fruição literária como foi sugerido na BNCC, que enfatizou um eixo da “leitura” nos componentes da língua portuguesa.

No entanto, as possibilidades são vastas através da literatura infantil a criança consegue interagir com diferentes culturas, valores e perspectivas. Por meio das obras como as de Monteiro Lobato e Ruth Rocha, por exemplo, o professor consegue promover debates sobre diversidade, empatia e respeito, como defendido na BNCC no campo de experiência da educação infantil: o eu, o outro e o nós, “é na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista [...]”. ”

Nesse contexto, a educação infantil passa a ser o espaço de construção da identidade, onde a criança vai criando a noção de quem são, quem é o outro ao seu redor e como interagir em sociedade. E nessa interação em sociedade que ela vai aprendendo o que é empatia, compreensão e conviver em harmonia, permitindo que cresça na forma de pensar, agir e sentir criando suas próprias crenças e atitudes. Processo importante para a formação de que a cidadãos críticos, respeitoso e conscientes o seu papel em sociedade.

Outro aspecto poderoso é o uso interdisciplinar conectando língua portuguesa, história, artes e ciências. Um exemplo disso é o livro de Ana Maria



Machado, menina bonita do laço de fita, que abordar temas como a diversidade cultural e a identidade. A literatura infantil por atuar como um instrumento importante para desenvolver o gosto pela leitura, pois, como afirma Abramovich (1997), “contar e ouvir histórias são atos de partilha que contribuem para a criação de vínculos afetivos com a leitura”. Ao contar histórias ou ouvir, criamos o espaço de conexão emocional, esse compartilhamento permite o envolvimento afetivo deixando a leitura prazerosa e significativa. Buscar criar clubes de leitura, pode incentivar os alunos com a interação entre eles e a leitura. Como estamos numa era tecnológica para atrair a atenção dos alunos, tentar inserir em sala de aula pode ser um bom método.

Como sabemos, o ensino de literatura infantil enfrenta alguns desafios, desde a formação docente até a escassez de obras. Entretanto, há uma grande variedade de possibilidades significativas, para contribuir no desenvolvimento da criança integral.

## 6 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo compreender e destacar a importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança, e sua relevância para o processo de alfabetização, como da leitura e da escrita nos anos iniciais da educação básica. Por isso, investigou-se seus principais benefícios, como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) trata a literatura infantil, em relação ao ensinar esse gênero literário e quais as mudanças pedagógicas e sociais que acarretaria a utilização deste recurso na formação integral das crianças.

Diante desta análise abrangente sobre o papel da literatura na formação dos pequenos, surge a compreensão de que a Literatura Infantil é uma importante ferramenta na nutrição contínua da imaginação dos jovens leitores. Através das narrativas infantis, consegue estabelecer uma relação entre o mundo real e imaginário, desempenhando uma função significativa na construção social e literária das crianças. Narrativa envolventes selecionadas de acordo com a faixa etária dos alunos, desenvolvendo o aprendizado de diversas áreas linguísticas fundamentais, como um vocabulário, a interpretação e análise crítica.

De acordo com os estudos, a literatura infantil também contribui para o desenvolvimento da imaginação, empatia e o pensamento reflexivo. Nesse ponto, Koch e Elias (2009) fala que “o texto literário se configura como um campo fértil para ampliação do horizonte linguística e cultural do leitor, sobretudo no início do aprendizado”. O texto literário, cheio de riqueza e vocabulário, oferece um campo vasto para exploração da língua e cultura. Permitindo que o leitor se der pare com diferentes expressões, ampliando o seu conhecimento do mundo, sobre si mesmo e sobre as realidades que o cercam.

Na pesquisa também ficou claro que o quanto antes as crianças entrar em contato com a literatura infantil pode influenciar o desenvolvimento cognitivo das crianças. Trabalhar narrativas que explorem dilema éticos e valores culturais são ferramenta quer ajuda na formação o pensamento reflexivo e o senso crítico das crianças desde as fases iniciais do ensino. Além de utilizar leituras compartilhadas, incentivando as interações sociais e o desenvolvimento da oralidade. No referente a literatura infantil, é mais do que um gênero o textual, é um instrumento que desenvolve autonomia do processo de aprendizagem, despertando o prazer pela leitura. As histórias infantis, quando bem escolhidas e trabalhadas, auxiliam o desenvolvimento

de habilidades como compreensão textual, a construção de sentido e a reflexão crítica. De acordo com Zilberman (2003), “a literatura infantil, ao traduzir o mundo em metáforas acessíveis, oferece a criança uma maneira de se apropriar das linguagens que estruturam seu entorno”. Ao utilizar metáforas e representações poéticas, cria uma ponte entre imaginário e a realidade concreta. Além disso, a literatura infantil não apenas facilita o entendimento do mundo externo, mas também na construção a identidade da criança.

Ademais, obras literárias permitem às crianças se identificar com os personagens, contextos e valores, contribuindo para a formação de sua identidade cultural. O objeto de estudo deste trabalho mostrou que seus maiores problemas estão na prática, desde o despreparo dos profissionais de educação como as péssimas condições de trabalho. O material bibliográfico estudado foi de suma importância para a pesquisa trazendo várias contribuições e informações para a construção da nossa narrativa. Porém, os trabalhos analisados até o momento não citaram nenhuma sugestão comprovada para solucionar os problemas e as dificuldades encontradas nas instituições de ensino.

A BNCC trata como um eixo indispensável para o desenvolvimento integral da criança nos anos iniciais. Em suas competências específicas para o campo da linguagem que incentivam o uso de narrativas literárias como parte da alfabetização, sempre buscando valorizar a diversidade cultural e o professor o papel do professor como mediador. Destacando práticas de leitura, entre sendo algumas delas a leitura em voz alta, a contação de histórias e a criação de textos, a BNCC mostra meios de integrar a literatura infantil é o cotidiano escolar. De acordo com o documento, “a literatura é uma das principais formas de promover o desenvolvimento de competências de leitura, interpretação e escrita, indispensáveis para o exercício pleno da cidadania” (Brasil, 2018, p. 67).

Um das sugestões pedagógicas, é um incentivo da inclusão de obras que abordem temas diversos e contemplem diferentes perspectivas, promovendo uma formação integral dos alunos. Buscar disponibilizar capacitações para os educadores, voltadas para a escolha e uso pedagógico da literatura infantil, com foco em práticas inovadoras. Na era da tecnologia, a educação não pode ficar de fora, procurar explorar ferramentas digitais como e-books interativos e plataformas online ampliando o acesso à literatura infantil.

Concluindo assim, que a literatura infantil é indispensável para a formação integral das crianças. Através delas as escolas podem oferecer uma aprendizagem significativa, indo muito além, de habilidades técnicas da leitura e escrita, mas abrangendo aspectos culturais, emocionais e sociais. E a BNCC teve um grande papel, ao integrar literatura infantil no currículo escolar, mostrando assim o quanto é importante para a formação linguística e crítica das crianças. Como Solé (1998) defende, “a leitura é um processo interativo que exige do leitor a ativação de conhecimentos prévios e a construção dos sentidos, sendo a literatura infantil um terreno fértil para esta prática”. Para Solé, a leitura é um processo dinâmico, onde o leitor não é apenas receptor passivo, mas um sujeito ativo que necessita utilizar todos os seus conhecimentos prévios para compreender e dar sentido ao texto lido. É a interação entre leitor e texto que leva a leitura a ser mais do que uma simples decodificação de palavras.

Portanto, é inegável que educadores, gestores e pesquisadores continuem na busca de novas práticas, estratégicas para fortalecer a importância da literatura infantil nos anos iniciais da educação básica. Desenvolver leitores críticos e criativos é um dos maiores legados que a educação pode oferecer à sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR et al., Vera Teixeira de. Descobrindo o leitor. In: AGUIAR et al., V. T. (coord). **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. p. 35-60.

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 out. 2024.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm). Acesso em: 23 out. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf). Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 28. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category\\_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 26 out. 2024.

Brasil. (2017). **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CALDIN, C. F. A função social da leitura da literatura infantil. **Redalyc**, Espanha e Portugal, n. 15, s./p., jan./jun. 2003. Disponível em: Acesso em: 19 out. 2024.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **vários escritos**. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235 - 263.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

**Constituição (1988). Constituição da República federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artmed. 1994.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

MACHADO, Mirian Raquel Piazzzi. **Alfabetização e Letramento Literário no 2º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos: Funções e Usos da Literatura Infantil**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP). Presidente Prudente: 2011. Disponível em: Acesso em: 11 de dez. 2024.

MACÊDO, Daiane de Oliveira. **A LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: ENCANTAR OU ENSINAR A LER?** Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Ministério da Educação. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacionais. Brasília: MEC, 1996.

MELLO, Débora Teixeira de. **A história do cuidado a criança pequena em Porto Alegre: a roda dos expostos da Santa Casa de Misericórdia (1837-1940)**. In: ROMAN Eurilda Dias; STEYER Vivian Edite (Orgs.). **A Criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado**. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

[Plano de Aula: Desenvolver o interesse pela leitura e a valorização da literatura infantil - Planejamentos de Aula - BNCC](#) Acesso em: 10 de dez. de 2024.

PRESSLEY, M. **Reading instruction that works: the case for balance teaching**. New York, Gilford, 2002.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Global, 2005.